

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(13º ESTUDO)

LIÇÕES

PARA OS

CRENTES

COLOSSENSES 3.12-17

REV. SILAS MATOS PINTO

13º - LIÇÕES PARA OS FILHOS DE DEUS

Colossenses 3.12-17

Estamos sempre aprendendo. Aprender não faz mal e não ocupa espaço, no entanto, nem todos os assuntos são facilmente apreendidos e não são todos que estão capacitados para aprender certos assuntos. Alguns deles são complicados demais ou estão acima da capacidade de alguns ouvintes.

Na carta escrita aos Hebreus o autor interrompe o assunto que pretendia tratar com eles e retorna aos princípios elementares da fé. Deixa de tratá-los como adultos na fé e é obrigado a tratá-los como crianças recém-nascidas. O assunto proposto pelo autor estava acima da capacidade da compreensão dos ouvintes e o seu estudo seria inútil naquele momento e para aquele auditório.

O estudo de hoje fala sobre:

LIÇÕES DADAS PARA OS FILHOS DE DEUS.

Como acabei de dizer, nem todos os assuntos podem ser discutidos e ensinados a todas as pessoas. Nem todos terão a capacidade de ouvir e entender, ou mesmo, nem todos terão o interesse necessário para compreendê-los.

Em primeiro lugar responderemos à questão: ESTE TEXTO FOI ESCRITO PARA QUEM? Veja a resposta no texto: *“Revesti-vos, como eleitos de Deus, santos e amados”.*

Paulo não dirige estas palavras e lições a todas as pessoas que possivelmente poderiam vir a ler esta carta. Suas palavras são dirigidas a um grupo seletivo de pessoas, em especial, a um grupo com três características especiais: *“Eleitos de Deus, santos e amados”*. Conhecer estas características faz toda a diferença.

Pergunte-se o que cada um destes itens representa.

O que é ser um eleito?

Ser eleito é ser escolhido, não é se escolher. O escolhido depende da vontade de quem vota ou escolhe. Em se tratando dos escolhidos de Deus a quem Paulo se refere, são aqueles que foram escolhidos por Deus, no meio de uma multidão de perdidos, para serem salvos. Estávamos todos perdidos.

Em João 15.16, lemos as palavras de Jesus sobre este assunto: *“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça até o fim”*.

O texto não deixa dúvidas sobre a escolha dos perdidos. Não foram os perdidos que escolheram a salvação e não são eles que impõe qualquer condição para serem salvos. O perdido é um agente passivo na sua salvação. Sua escolha dependeu de Deus e não de si mesmo.

Em Romanos 9.18, Paulo conclui sobre a escolha divina nestes termos: *“Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”* e *“Logo, tem*

ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”. Na sua conclusão ele não deixa dúvida sobre a dependência do homem nesse processo. O homem depende da vontade de Deus para ser um dos Seus escolhidos.

Os escolhidos de Deus o são com um propósito: *“Para dar frutos”*. Deus tem o propósito de se revelar ao mundo e o faz através dos seus escolhidos que frutificando revelam o Deus Criador e sustentador da vida. Através da nossa adoração Deus se faz conhecido. As palavras de Paulo não foram dirigidas a todas as pessoas, mas àqueles que foram escolhidos por Deus com o propósito de revelá-Lo ao mundo.

O que é Santificação?

Santificação é o processo de limpeza dos pecados da vida daqueles que foram escolhidos por Cristo. Ao nos atrair a Si todos nós viemos cheios de pecados que nos eram naturais e desejados, mas que, no processo de santificação, eles são retirados de nós para que reflitamos a glória do nosso Salvador.

O homem não participa da Justificação, pois é um ato jurídico de Deus e esta decisão foi tomada por Deus antes da fundação do mundo e os justificados tiveram seus nomes inscritos no Livro da Vida antes da sua existência.

Porém, no processo de santificação o homem tem grande participação. Cabe ao homem limpar-se. Como um escolhido de Deus deve retirar de sua vida tudo o que o afasta de Deus, tudo o

que o afasta do próximo, passando a viver como nascido de novo, como vimos no estudo anterior.

O escolhido de Deus deve separar-se para Deus, pois passou a ser um santo de Deus. A Bíblia nos diz que devemos ser santos como o nosso Pai. Sendo assim, devemos unir todas as nossas forças com a ação do Espírito Santo, e agirmos como “*Santos de Deus*”, separados para a Sua glória.

O que é Amor?

Existem várias formas de amar e vários aspectos do amor. O mundo está criando outras formas que não tem nada a ver com o verdadeiro amor, mas como tudo o que fazem é falso, até o seu amor também será falso.

O aspecto do amor que o texto chama a atenção é o amor ágape, o amor de Deus. Deus nos ensina que amar é se sacrificar por outra pessoa sem esperar nada em troca. É doar-se como Cristo se doou por nós. Cristo provou seu amor morrendo por nós na cruz, mesmo que nunca merecêssemos Seu amor.

Nós, naturalmente, nunca amaríamos. Somos egoístas por natureza e sempre defendemos os nossos interesses. Somente amamos quando compreendemos que fomos amados por Deus, pois “*Nós amamos porque Deus nos amou primeiro*”.

Conhecendo toda a manifestação do Seu amor nós nos tornamos mais responsáveis. Então, como alguém que foi

AMADO por Deus, perdoado e tendo recebido Suas promessas, agimos como amados de Deus.

É por isso que o evangelho deve ser pregado em toda a sua extensão, revelando o nosso miserável estado sem Deus, sua misericórdia ao nos amar no estado terrível em que estávamos, seu grande sacrifício, sua lei e o modo como fomos resgatados por Deus.

Somente compreendendo o evangelho como ele é, é que nós nos veremos como necessitados e seremos gratos por nossa salvação. Só assim nos sentiremos amados de verdade.

Resumindo, estas palavras foram dirigidas somente aos discípulos de Cristo, pois somente quem creu em Jesus como seu Salvador e que faz parte dos escolhidos de Deus, é santo de Deus e não vive na prática de impurezas. Esse pecador salvo conhece a maior prova do amor de Deus - Jesus.

Porque o texto é para crentes e não para os não cristãos também? É porque os não cristãos não foram escolhidos, vivem na prática do pecado e não reconhecem o amor de Deus.

Sendo assim as exigências do texto a seguir não dizem respeito a nenhum dos não cristãos e sim, somente para os crentes, convertidos a Cristo e que mantém sua esperança nos Céus. Você é crente? Então o que vem a seguir é uma exigência para tua vida.

Em segundo lugar veremos **O QUE DEUS EXIGE DOS CRISTÃOS**. Observe o que o texto diz: *“Revesti-vos... de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem”*.

Leia este texto observando que ele traz uma ordem de Deus para tua vida. O verbo está no imperativo, portanto, é uma exigência, uma ordem, e não apenas uma recomendação.

Observe, também, o que dissemos sobre a participação do crente no processo de santificação. O texto exige que o crente se *“Revista”*. Não é para esperar que venha a ser revestido, mas que se vista de novo de algo que é exigido por Deus.

E a exigência é: *“Revesti-vos de ternos afetos”*. Estes não são afetos comuns aos não crentes, mas são naturais naqueles que foram amados por Deus. São afetos: *“de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e longanimidade”*. Isto nos leva *“a suportar uns aos outros e a perdoar mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem”*.

Observe quais são os *“ternos afetos”* exigidos no texto:

Afetos de Misericórdia - Misericórdia é provinda de suas outras duas palavras: *“Mísere”*, que significa miséria ou dor, e *“Cardia”*, que significa coração. A ordem divina é que sintamos no coração a dor e a miséria do próximo.

Afetos de Bondade - Estes afetos são representados pelas ações que refletem as atitudes bondosas de Deus por nós.

Afetos de Humildade - A manifestação desses afetos leva o crente a tratar todas as demais pessoas como iguais a si. Age contrário ao orgulho e altivez que eram naturais na vida sem Cristo.

Afetos de Mansidão - O crente que aprende a mansidão se torna pronto a ouvir, tardio para falar e paciente. Ele deixa de ser brigão e pronto a provocar confusão. Ele se torna um agente da paz, um pacificador.

Afetos de Longanimidade - Longanimidade tem a ver com longo ânimo. Com a disposição de não reagir a tudo e a todos sem pensar. O longânime demora em tomar atitudes que podem ser prejudiciais ou podem fazer mal aos outros ou a si mesmo.

Há algo mais que se exige dos cristãos:

Sede Suporte dos Outros Crentes - Há irmãos que precisarão de apoio material e espiritual durante toda sua vida. O aconselhamento sério deve ser oferecido com amor, pois o necessitado precisará de apoio e não de chicote.

O irmão carente precisará do cuidado espiritual, das orações, visitas e companhia diária. Vivemos num mundo cada vez mais solitário, independente da multidão que nos cerca. Temos de nos aproximar e oferecer o ombro aos nossos irmãos carentes.

Esse apoio também é representado pelo confronto nos momentos de fraqueza e queda. Quem caiu não terá forças para se levantar sozinho, mas não deve ser adulado, pois ser um crente é um privilégio, e não um favor que se presta a Deus. O caído precisa ser confrontado por ter escolhido pecar.

O irmão fraco na fé precisará da misericórdia, para levantar-se quando pecar. Da alegria, nos momentos de tristeza e do ombro amigo, nos momentos de angústia.

Será necessário:

Perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. O padrão do perdão é a forma como fomos perdoados por Deus. Não podemos nos basear em como somos perdoados por outras pessoas, mas como fomos perdoados por Deus. Jesus nos ensinou que temos de ter a mesma disposição de perdoar como desejamos sermos perdoados por Deus quando errarmos.

Para agirmos assim temos de ter um referencial confiável, pois os outros homens são falhos como nós somos. Então temos de olhar para a direção correta.

Veja, agora, **QUAIS SÃO AS REFERÊNCIAS OFERTADAS AOS CRISTÃOS**. Leia o texto: *“Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a*

paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite ricamente, em vós a Palavra de Cristo”.

Somos o retrato das pessoas que admiramos, pois, naturalmente repetimos as suas atitudes e ações no dia-a-dia. Se queremos conhecer alguém, então, observamos a sua família. Se tem pais responsáveis e confiáveis, então, esperamos que seja como eles. O contrário também é verdadeiro.

Temos de ter referenciais confiáveis para que nossos atos sejam corretos. Como nenhum homem pode ser nosso referencial, Jesus Cristo nos foi oferecido como referencial. Temos de copiar suas atitudes e repeti-las no nosso cotidiano. Não podemos copiar outros, pois se assim o fizermos, incorreremos em erros mortais.

O primeiro referencial oferecido é o Amor de Cristo. Cristo abriu mão da Sua glória e, humilhado, veio habitar entre nós e sofrer o castigo que era nosso. Ele não ganhou nada nesse negócio, só sofreu. Os seus escolhidos o traíram, abandonaram e o ofenderam, mas mesmo assim ele se dispôs a morrer por todos nós. Esse é o amor *“que é o vínculo da perfeição”*. Se nossas atitudes copiarem as atitudes de amor de Cristo, então, nossos atos nos levarão à perfeição exigida por Deus. Cristo foi perfeito e somente o seremos se o copiarmos.

O segundo referencial nos ofertado é A Paz de Cristo. Não a paz dos homens. Ele fez a paz entre nós e Deus. Tirou de sobre nós a ira que se manifestaria sobre nós. A Paz de Cristo deve ser o árbitro em nosso coração. Fomos atraídos a Deus para nos tornarmos um só corpo tendo a Sua paz como referencial.

Cristo promoveu a paz morrendo por quem o ofendera. Assim devemos estar dispostos a fazer a quem nos ofende. É desse modo que devemos desejar e promover a paz.

Devemos nos dispor a ficar no prejuízo e confiar na justiça divina. Deus sabe agir corretamente e não permitirá que injustiças sejam cometidas sem a devida punição. É melhor deixar que o verdadeiro Juiz julgue corretamente.

O terceiro referencial que nos foi ofertado, foi a Gratidão. A exigência é que sejamos sempre *“Agradecidos”*.

Paulo afirma que a gratidão é uma grande fonte de lucro. É tão grande que uma pessoa grata, mesmo que tenha pouco, se sentirá satisfeito e feliz. Quem não é grato pelo que recebeu, mesmo que tenha muito, ainda assim, não se sentirá satisfeito. Aja sempre tendo como teu referencial o sentimento de gratidão.

O último, e não menos importante referencial oferecido no texto, é a Palavra de Cristo. O texto exige de nós: *“Habite ricamente, em vós a palavra de Cristo”*.

Para sabermos como agir não podemos apenas passar os olhos nela de vez em quando. Temos de tê-la sempre conosco, nas mãos, na boca e no coração. Ela deve habitar *“Ricamente”* em nós. Deve estar sempre dirigindo todos os nossos passos.

Não podemos nos basear em nossas pressuposições pessoais. É certo que erraremos se agirmos com base no nosso coração. Temos de buscar conhecer o que Cristo pensa a respeito do assunto em questão, como revelado em Sua Palavra e agirmos como Ele agiria, se estivesse em nosso lugar. Nosso agir deve obedecer aos preceitos bíblicos.

Estes devem ser os nossos referenciais. É neles que você tem se baseado na hora de agir? Você acabou de ver que tê-los como referencial é uma exigência de Deus e não uma escolha.

Por fim, veremos: **COMO DEVEMOS AGIR ENTRE NÓS CRISTÃOS**. Veja o texto: *“Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”*.

Revelamos nossa eleição através das nossas ações em relação a Deus e ao nosso próximo. Deus nos corrige através das diferenças existentes entre nós e nossos irmãos. A disposição do nosso coração revelará quem é que reina em nós, se Deus ou nós mesmos.

O texto nos manda: *“Instruir e aconselharmo-nos”*. A ignorância é um grande problema. Ser ignorante não é ser bruto, é não saber, ou seja, ignorar as coisas.

Temos visto muito falar sobre o desemprego, porém, muitas vagas de emprego continuam a ser ofertadas e nunca são preenchidas porque não há pessoas capazes para assumi-las.

Assim é no meio cristão. Há muitos irmãos que se mantêm na ignorância. Isto acontece porque estes não procuram ajuda ou porque lhes falta irmãos capacitados e dispostos a ensiná-los e assim os tirar desse estado de ignorância. O texto nos manda instruir os irmãos.

Manda também aconselhar. Nem sempre o conselho é bem-vindo, porém os crentes têm o dever de cuidar da vida dos irmãos, aconselhando, mostrando o caminho certo e mostrando os perigos que estão diante de quem está prestes a cair. Receber conselho é uma bênção. Rejeitá-los é total insensatez.

Como devemos instruir e aconselhar os nossos irmãos?

Primeiro: Mutuamente. Não há superiores no meio cristão. Os irmãos precisam um do outro. Todos necessitam dos demais. Ninguém pode se achar superior e pensar que está isento de correções. Todos precisamos ser instruídos e aconselhados. Cada um aconselha e todos são aconselhados.

Segundo: Em toda a Sabedoria. É necessário ser sábio para instruir e aconselhar o irmão. Quem está nesta situação

pode e certamente se defenderá. Se caiu nesse estado é porque lhe faltou sabedoria.

Quem o instrui deve ser sábio para despertar no irmão o desejo de se corrigir. Não deve mostrar superioridade, mas interesse no estado espiritual do irmão. Deve se mostrar como alguém que também foi alvo da misericórdia divina e que deseja, de todo coração, o bem do irmão. Os cristãos devem obedecer ao princípio da igualdade.

Todos estamos na mesma condição de pecadores perdoados, por isso é que não há na igreja ninguém que esteja acima dos demais e livres da necessidade de ser aconselhado e instruído em um momento particular.

Todos são passíveis de aconselhamento e instrução. A qualquer momento você pode ter de instruir, corrigir ou aconselhar e logo depois poderá estar necessitado da instrução, correção e conselho do irmão.

Podemos ter mais conhecimentos numa área, mas noutras podemos ser ignorantes. Devemos aprender sobre *“O que falar”* e *“Como falar”*. Por não observar isto é que erramos. Verdades ditas do modo e no momento errado podem trazer mais problemas do que soluções, por isso é que o aconselhamento e a instrução exigem sabedoria e amor.

Erramos quando pensamos que a melhor forma é brigar, falar demais e até gritar. O texto dá a fórmula certa para instruir e corrigir os irmãos:

Louvando a Deus - Você já havia pensado em instruir e aconselhar a alguém através dos louvores a Deus? Louvar a Deus é reconhecer Sua grandeza, majestade e poder. Quando vamos aconselhar devemos direcionar os olhos do nosso irmão caído para Deus. Assim, reconhecendo a Sua grandeza é que ele desejará voltar aos braços do Pai.

Com Salmos - Salmos eram a forma de louvor e doutrinação de Israel. Eles não tinham a Bíblia na forma que temos. A expressão “*Com Salmos*” representa que devemos corrigir e instruir ao nosso próximo com a Bíblia. A palavra de Deus é o melhor instrumento que temos para salvar um irmão.

Com hinos e Cânticos espirituais - A música é um grande instrumento de instrução. Professores descobriram que o conhecimento sendo aprendido através da música, fica guardado na mente por mais tempo. Também, quem canta é porque está feliz e a felicidade é desejada. A letra da música que cantamos deve ensinar, motivar e emocionar o ouvinte.

Com Gratidão em Vosso Coração. Devemos instruir e aconselhar com gratidão, mostrando que também fomos alvos da graça e misericórdia de Deus. Se o irmão aconselhado ver que

você também esteve no mesmo estado dele, ficará mais disposto a dar atenção ao que está sendo dito.

Devemos agir sempre “*Em nome de Jesus*”. Releia: “*E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*”.

Nossas atitudes devem refletir o caráter divino. Cristo habitando em nós e dirigindo as nossas palavras e ações nos fará mais assertivos e vitoriosos no que fizermos. Esse é o modo correto de agirmos como irmãos em Cristo.

Irmãos, neste estudo tratamos sobre o tema:

LIÇÕES DADAS PARA OS FILHOS DE DEUS.

I - ESTE TEXTO FOI ESCRITO PARA QUEM? Para aqueles que foram escolhidos por Deus. Para os que estão sendo santificados por Ele e, para quem tem consciência de ter sido amado por Deus.

O QUE DEUS EXIGE DOS CRISTÃOS? Que se revistam de ternos afetos; que sejam o suporte uns dos outros e que se perdoem mutuamente.

QUAIS SÃO AS REFERÊNCIAS OFERTADAS AOS CRISTÃOS? O Amor e a Paz de Cristo. O sentimento de Gratidão e a Palavra de Cristo.

COMO DEVEMOS AGIR ENTRE NÓS CRISTÃOS?

Devemos nos instruir e aconselharmo-nos mutuamente, porém com sabedoria.

Obedeça a estas lições e serás mais útil para Deus.